



EVENTO JMI

## Fórum deixa dicas para poupar

Iniciámos na Redacção do Jornal com contributos da Agência de Energia e Ambiente, banco Santander e Associação de Defesa do Consumidor. Pág. 20 e 21

# Casos locais deixam Madeira em alerta

A Região viveu ontem mais um dia intenso à conta da pandemia. Além das três escolas com casos suspeitos, o aumento de transmissões locais gera preocupação entre os cidadãos e as autoridades de saúde. Pág. 4 a 8



Mais três escolas ativaram plano de contingência e identificaram 60 alunos que vão fazer testes



Câmara do Funchal volta a tomar medidas depois de mais dois funcionários positivos



Polícia e Atividades Económicas apertam cerco a esplanadas com gente a mais

### SINISTRALIDADE

190 acidentes resultaram em mais de 60 feridos Pág. 14

### PSD

Procura por locais afastados pode beneficiar Santana Pág. 12

### DÍVIDA

Região confirma pedido de 458 milhões de euros Pág. 22

# Iniciativas conjuntas para garantir o bem da saúde pública

Luís Miguel Rosa, inspetor regional da ARAE, revelou que as operações conjuntas com a Polícia de Segurança Pública e autoridades de saúde vão ser mais frequentes.

Por **Paulo Graça**

paulo.graca@jm-madeira.pt

Luís Miguel Rosa, inspetor regional da Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE), revelou ao JM que "esta é apenas uma das muitas iniciativas conjuntas com a Polícia de Segurança Pública (PSP) para as próximas semanas de, acima de tudo, sensibilização". O que estava a acontecer naqueles espaços, numa parte exterior e nas traseiras de vários estabelecimentos comerciais era uma "situação, principalmente, de aglomeração de pessoas, essencialmente jovens, sem o distanciamento social" permitido para estas situações.

São casos que "requerem correções de acordo com as instruções e regulamentação elaboradas pelo Governo Regional (GR) e pelas autoridades de saúde" da RAM, ressalva Luís Miguel Rosa.

Claro que, se houver, naturalmente, uma situação "mais grave", os inspetores da ARAE vão atuar "de outra forma" sobre o agente operador ou até o cliente. Esta fiscalização, continua, faz "já antever o diploma nacional da utilização obrigatória do uso das máscaras", por isso e im-



FOTO PAULO GRAÇA

A Autoridade Regional das Atividades Económicas vai intensificar as ações de fiscalização.

portante já começar "a sensibilizar todos" para esse diploma.

Uma questão importante "é nós conseguirmos sensibilizar estes jovens, a sua maioria estudantes e menores de idade, para a necessidade do comportamento e da segurança" na atual situação de saúde pública", ressalva o responsável pela autoridade regional.

É importante ter a sensibilização para cumprir com o "uso da máscara, a questão dos distanciamentos e dos aglomerados de pessoas". Por outro lado, a ARAE também aproveita estas fiscalizações para "sensibilizar os operadores económicos que os servem".

A ARAE compreende a "necessidade de fazer negócios, mas, agora, que é um período complicado, podem fazê-lo "dentro do respeito e das obrigações" emanadas pelas autoridades de saúde e pelo GR.

## Cidadãos em alerta

Luís Miguel Rosa revelou ao JM que muitos cidadãos estão atentos e muitos residentes em vários locais informam, muitas vezes, "a autoridade de situações graves" que estejam a surgir e que podem colocar "em risco a segurança de cada um".

# Fiscalização da ARAE e PSP nos bares do Funchal

O aglomerado de clientes, a sua maioria jovens e menores, nas esplanadas chegou "a assustar" inspetores e agentes das duas autoridades.



Vários estabelecimentos comerciais do Funchal foram alvo de fiscalização por parte da ARAE e PSP.

Por **Paulo Graça**

paulo.graca@jfm-madeira.pt

A Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) levaram ontem a efeito uma grande operação de fiscalização em vários estabelecimentos comerciais do Funchal situados na Rua da Cooperativa Agrícola do Funchal, bem perto da Praça do Carmo.

Vários inspetores da ARAE estiveram a verificar os planos de contingência dos estabelecimentos comerciais, o cumprimento das regras do uso da máscara e o claro aglomerado de pessoas num espaço comercial sem o cumprimento do distanciamento social, enquanto os agentes da PSP iam identificando menores e adultos suspeitos de alegados ilícitos criminais.

O momento atual é de preocupação e de responsabilização de atos que colocam em perigo a segurança da saúde pública, daí uma maior fiscalização por parte das autoridades, aliás, não podia ser de outra forma.

Toda a operação foi acompanhada por Luís Miguel Rosa, inspetor

#

## 19

**OPERACIONAIS** estiveram envolvidos na operação, entre agentes da BIR e da Investigação Criminal da PSP, bem como inspetores da ARAE.

regional da ARAE. No teatro de operações estiveram vários inspetores das equipas da autoridade económica e agentes fardados e não uniformizados da autoridade criminal territorial da RAM (PSP).

Foram vistoriadas, também, as várias esplanadas que ficam nas traseiras dos vários bares e cafés, que se encontravam lotados de alunos de várias escolas do Funchal, uma delas a Escola Secundária Francisco Franco.

O aglomerado no local era bastante evidente, também sem

cumprirem com o distanciamento obrigatório e o uso da etiqueta respiratória, o que coloca em perigo a contaminação comunitária. Os responsáveis dos estabelecimentos não estavam, claramente, a cumprir com a lotação agora permitida por decreto-lei do Governo Regional e das Autoridades de Saúde da RAM (IASAÚDE), tendo sido alterada a sua composição perante indicações dos inspetores da ARAE.

### Polícia identificou menores

No local estavam vários jovens, a maioria menores de idade, que foram identificados por estarem a fumar ou a consumir álcool. Esta operação contou com agentes da brigada da Investigação Criminal do Funchal, que também identificou adultos e jovens que tenham, ilegalmente, adquirido tabaco nos respetivos locais e que não estavam na posse da sua documentação. Enquanto isso, agentes fardados das patrulhas da PSP fecharam os acessos às várias esplanadas e bares. A informação da autoridade dos cidadãos menores que alegadamente estiveram a cometer infração deve agora seguir para os pais.

# Combate à pandemia da covid-19 mais apertado

O trabalho da ARAE na RAM tem sido de grande visibilidade e utilidade para o cumprimento das regras de higiene e segurança. Um regime contraordenacional, que entrou e está em vigor desde junho, pode penalizar quem não cumprir com as medidas de combate à pandemia da covid-19.

Por isso, a Autoridade Regional das Atividades Económicas (ARAE) vai continuar a intensificar as ações de fiscalização junto dos espaços comerciais, com especial enfoque na restauração, soube o JM.

A principal causa é a defesa da saúde pública e também a fiscalização da Lei que coloca em prática as exigências emanadas pelas autoridades de saúde da RAM.

Com o desconfinamento e

abertura das escolas, o regresso ao trabalho presencial e reabertura do aeroporto, os espaços comerciais passam a ser ponto de encontro. Agir não é só de forma pedagógica, mas também é preciso aplicar processos contraordenacionais e respetivas coimas, como já aconteceu em vários locais.

Só no concelho da Ribeira Brava, a autuação da PSP e da ARAE já fez garantir a segurança de várias residentes, depois de um negócio que decorria clandestinamente numa residência particular na Tabua, na Ribeira Brava, e era "casa cheia" de clientes. Outro caso está relacionado com um bar na zona do Campanário, onde foi preciso até a autarquia local intervir para a cassação da licença desse estabelecimento comercial.

